

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

VIOLÊNCIA E PRECONCEITO DIRIGIDO AO CORPO GORDO NA ESCOLA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Teófilo Antonio Máximo Pimenta.

Universidade Federal de São Paulo/Programa de Pós-Graduação em Educação, Estrada do Caminho Velho, 333, Jd. Nova Cidade - 07252-312 - Guarulhos-SP, Brasil, teofilo.pimenta@unifesp.br.

Resumo

A violência é um fenômeno complexo e crescente em toda a sociedade, no qual tem gerado uma atenção acadêmica, sobretudo, em razão das consequências psicossociais, em especial, os indivíduos que sofrem com a violência escolar, no qual deixou de ser um espaço acolhedor para se tornar um local de produção e reprodução da violência no seu cotidiano. As manifestações de violência e preconceito direcionado ao corpo gordo tende a afastá-lo da escola, assim, cerceando o seu direito a educação e limitando seus acesso a educação. Deste modo, a partir de uma revisão narrativa da literatura dos últimos 5 anos, o objetivo vai no sentido de se discutir a violência e preconceito dirigida ao corpo gordo no cotidiano da escola. Desta maneira, conclui-se, devido o crescimento do preconceito e da violência dirigido ao corpo gordo na escola, os seus espaços devem ser resignificados, no sentido de transformá-los em locais de diálogos e debates da violência, neste sentido, a educação física escolar destaca-se como uma possibilidade para apresentar contribuições na compreensão desta violência, na concientização e modificação dos comportamentos, em especial, dos envolvidos nas manifestações de violência e preconceito.

Palavras-chave: Violência. Preconceito. Corpo Gordo. Escola.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas/Educação.

Introdução

A violência é um fenômeno presente e cresce nas sociedades globalmente, constituindo-se em um problema crescente, que além de demandar uma atenção tem gerado sérias consequências na vida das pessoas. E é na escola que as suas diferentes expressões se manifestam entre as crianças e jovens, interferindo nas relações interpessoais neste espaço (SILVA; NEGREIROS, 2020).

Atualmente se faz necessário aprofundarmo-nos nas reflexões acerca das situações de violência e preconceito vivenciadas no interior e no cotidiano das escolas. De acordo com Souza e Gonçalves (2021, p. 9), “[...] o espaço escolar se torna um lugar pertinente para ataques de violência, pois a escola, sendo uma esfera social, tende a repercutir a realidade da sociedade em que o indivíduo se insere”. Justamente a escola, que deveria ser um espaço acolhedor, vem se tornando uma “[...] instituição que reproduz as tendências próprias da organização social, também favorecerá as expressões de violência dos indivíduos contra os mais frágeis. [...]” (DIAS; DADICO; CASCO, 2020, p. 52).

Os indivíduos tendem a reproduzir o comportamento social violento também no interior do espaço escolar, que de espaço acolhedor tornou-se um local de violência, no qual, assistimos pelos meios de comunicação e os professores e estudantes vivenciam a violência e preconceito com uma maior frequência nos últimos anos.

As manifestações de violência e preconceito tem o potencial de causar um enorme mal-estar nos indivíduos. Assim, a partir desta revisão narrativa da literatura, temos como objetivo refletir a violência e o preconceito dirigido ao corpo gordo na escola, conforme abordado pela estudos levantados nesta pesquisa.

Metodologia

A abordagem metodológica desta pesquisa constitui-se de uma revisão narrativa da literatura dos últimos 5 anos, relacionando violência, preconceito e corpo gordo, compreendida por texto produzidos entre os anos de 2018 e 2023, deste modo, buscou-se refletir o preconceito e a violência dirigidas ao corpo gordo na escola, conforme os estudos levantados por textos encontrados a partir de uma pesquisa na base de dados Scielo Brasil, utilizando os seguintes descritores: violência, preconceito e corpo gordo.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Resultados

Tabela 1 - Autor, título, formato e ano das publicações selecionadas.

Autor	Título	Formato	Ano
VIANNA, M. V.	O peso que não aparece na balança: sofrimento psíquico em uma sociedade obsogênica e lipofóbica	Artigo	2018
ALMEIDA, L. S.	Corpos que ensinam: gordofobia, educação e humanidades	Artigo	2019
FREITAS, R. G. et al.	Lipofobia, disciplinamento do corpo e produção de valor.	Artigo	2019
MARIANO, B.	Da patologização do corpo gordo à cirurgia bariátrica: reflexões a partir do debate sobre gordofobia	Monografia	2019
MENEZES, C. F. J.; FERREIRA, R. L. P.; MÉLO, R. S.	"Imagina ela nua!": experiências de mulheres que se autodeclaram gordas.	Artigo	2019
DIAS, M. A. L.; DADICO, L.; CASCO, L.	Relatos de participação no bullying: tipos e consequências.	Artigo	2020
PAIM, M. B.; KOVALESKI, D. F.	Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia.	Artigo	2020
SILVA, E. H. B.; NEGREIROS, F.	Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura.	Artigo	2020
SOUZA, V. C. S.; GONÇALVES, J. P.	Investigação sobre gordofobia: estado do conhecimento em teses e dissertações.	Artigo	2020
TAVARES, L.	Quem tem medo de engordar? Gordofobia, pressão estética e alimentação em tempos de covid-19,	Artigo	2020
PENAS, E. C. S.; GERMANO, I. M. P.	Dieta Para Emagrecer o Preconceito Contra Gordos: Discursos Anti-gordofobia no YouTube.	Artigo	2021
PINTO, F. S. C. N.	Uma leitura sobre o bullying e preconceito a partir do simbólico e imaginário da psicanálise.	Artigo	2021
SOUZA, D. S.	Gordofobia e a Dignidade da Pessoa Gorda.	Monografia	2021
SOUZA, V. C. S.; GONÇALVES, J. P.	Gordofobia no espaço escolar: uma análise histórico-cultural.	Artigo	2021
OLIVEIRA-CRUZ, M.F.; ISAIA, L.S.	Da pressão estética a gordofobia: violência nos memes em tempos de pandemia de COVID-19.	Artigo	2022

Fonte: Elaborada pelo autor.

Os resultados deste estudo são 15 artigos produzidos no período entre os anos de 2018 e 2022 que discutiam a temática relacionado ou próxima ao objetivo no qual se pretendia este estudo. Destes: 13 são no formato artigo e dois no formato de monografia. Sendo que no ano de 2018 foi publicado um artigo, no ano de 2019 aumentou para quatro produções, atingindo em 2020 o maior volume de publicações neste período, ou todo foram cinco textos, retornando para quatro 4 publicações no ano de 2021 e por fim foi publicado um artigo no ano de 2022. Destas publicações seis possuíam um autor, seis artigos continham dois autores, dois artigos com três autores e um texto com mais de três autores.

Discussão

Sociedade e o corpo gordo

As discussões dos artigos selecionados partem do entendimento da sociedade atual, procuram discutir como são estabelecidas as relações com o corpo, deste modo, identificam que o corpo magro se constitui como parâmetros de saúde e beleza, desta forma, outros corpos, em especial, os gordos, foram/são tidos como obesos e/ou doente. Neste caso, tendem a sofrerem com maior intensidade intimidações, marginalizações, exclusões a partir do preconceito na escola, tais violências podem ser

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

manifestadas tanto de maneira direta e flagrante quanto de forma indireta e sutil, estas formas de violência podem ser promovidas pelos pares e/ou por profissionais da escola, em especial, professores e professoras. Comportamento “[...] provocado muitas vezes de forma sutil, alegórica, amenizado por tom de brincadeira ou pela presença infantil, é uma estratégia potente de manutenção do preconceito e hostilização contra os corpos gordos [...]” (OLIVEIRA-CRUZ; ISAIA, 2022, p. 14).

Observa-se que cresce nas sociedades contemporâneas, incentivado pela indústria cultural, a exposição da violência, que é tratada nestes veículos superficialmente, os fatos e acontecimentos são quantificados e busca-se apontar, infantilmente, os culpados e/ou as vítimas. A oportunidade de debater e discutir os condicionantes e/ou determinantes do problema, de uma maneira séria e aprofundada, é deixada de lado, assim, tão pouco, possibilita-se apresentar alternativas para prevenir as manifestações de violência.

Os inúmeros acontecimentos propagados pelas mídias, tanto nacional quanto internacional, emerge uma necessidade de discutirmos os impactos da violência e do preconceito nos contextos escolares, com vistas a transformar as escolas em espaços de escuta e de acolhimento. Neste sentido, se faz necessário traçar um diagnóstico do tempo presente por meio do estudo dos indivíduos e de suas práticas sociais, a fim de compreender um fenômeno social (ADORNO, 2020).

Cabe ressaltar que no meio acadêmico, as discussões ainda estão ocorrendo de maneira tímida, entretanto, com caminhos interessantes, e que nos apresentam reflexões importantes, como o questionamento do discurso patologizador e preconceituoso dos profissionais da saúde, apesar de haver um movimento em algumas áreas das humanidades, pouco tem se reverberado no campo de atuação e intervenção dos profissionais da saúde. Por outro lado, nas redes sociais são estimulados movimentos que intencionam lutar contra o preconceito, promovendo um movimento de aceitação de si próprio e do seu próprio corpo. Não podemos deixar de destacar, que os movimentos são marcados pelo contexto social atual, pautado nas ideias neoliberais, que individualiza as questões, conforme os interesses dos desejos do grupo que as reivindicam (SOUZA; GONÇAVES, 2021). Evidencia-se que os caminhos são diferentes, com pontos de vistas, intencionalidade e objetivos diferentes, porém, não menos importantes um do outro. Entende-se que a escola reflete uma realidade social, que por muita das vezes a torna um espaço que desenhoca as manifestações e expressões de violência e preconceituoso no seu interior.

Preconceito direcionado ao corpo gordo e a violência sutil e indireta

O preconceito tem afetado cotidianamente os corpos gordos. Na área da saúde quase todos os problemas de saúde de uma pessoa gorda são relacionados a obesidade, como por exemplo, um braço quebrado será justificado em algum momento que foi devido ao excesso de peso. Outros desagradáveis exemplos enfrentados pelos gordos são a falta de acessibilidade nas cidades, neste caso, as portas, catracas, cintos e cadeiras não suportam ou não cabem no seu corpo. E na estética, um exemplo é a moda *plus size*, que estabelece uma limitação no tamanho e também disponibiliza poucas variedades de cores e modelos. Portanto, de acordo com Tavares (2020) tem afirmado, o preconceito contra as pessoas gordas caminha nos sentidos da saúde, acessibilidade e estética.

Mariano (2019, p. 14) aponta que o preconceito “[...] provoca a marginalização dos corpos gordos, uma vez que os excluem dos espaços sociais, acarretando na perda de direitos e no sentido de não pertencimento à sociedade. [...]”, deste modo, as consequências observadas nos casos de preconceito seria o afastamento das atividades escolares, inclusive das aulas de educação física. Assim, seria pertinente nos espaços e ambientes educacionais,

[...] abordarmos o tema da violência com as crianças e os jovens para a construção de uma sociedade que respeite a diversidade, que ofereça uma vida digna a todos os seus cidadãos. De modo contrário, a violência e o preconceito continuarão crescendo exponencialmente, produzindo vítimas e algozes [...]. (PINTO, 2021, p.67)

Este tipo de violência direcionada aos corpos gordos, que vem se convencendo a chamar na atualidade de gordofobia, que é simplesmente, um preconceito ao corpo gordo, porém, este termo não será empregado neste trabalho.

O preconceito ao corpo gordo vem sendo construído socialmente e gerado inúmeros impactos na cultura e na sociedade (SOUZA; GONÇAVES, 2021). Observa-se que o debate com relação ao preconceito direcionado ao corpo gordo trata-se uma discussão recente na sociedade brasileira, que apesar de estar sendo discutido intensamente nas redes sociais e tem impactado milhares de pessoas,

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

os debates acabam sendo superficiais, ganham contornos políticos, porém, de forma efetiva, observa-se poucos avanços nas questões acerca do tema.

A escola e o corpo gordo

Destacamos que as consequências relacionadas aos aspectos psicossociais que o corpo gordo sofre com o preconceito levam ao afastamento das atividades escolares, apenas este aspecto já apresenta como relevante para intervenções, cabendo ações e iniciativas no contexto escolar, com vista de tornar a escola, de fato, um espaço de acolhimento e de respeito as diversidades corporais.

O que vem sendo observado no ambiente escolar é o aumento das atitudes de hostilidades e a recorrência dos atos de violentas aos corpos gordos. Assim, questionamos o porquê da escola não se constituir como um espaço privilegiado de debate e formulação de propostas interventivas, a partir, do protagonismo dos alunos nas ações de enfrentamento das violências, sobretudo, as relacionadas as diferentes formas corporais.

Os corpos gordos, frequentemente, sofrem com brincadeiras tidas como desprezíveis, porém, aceitas socialmente e consideradas inofensivas pelos agressores, em especial. Apelidos, que em sua maioria são passados despercebidos ou naturalizados, tratam-se de manifestações implícitas ou explícitas de preconceito, causam desconforto e sofrimento nos indivíduos. As violências experienciadas nos diversos momentos do cotidiano escolar, geram sofrimentos, exclusão social, bullying, preconceito, assim, tem causados consequências psicossociais graves. Estas manifestações são frequentes nos diversos ambientes que o indivíduo frequenta, cometida por diferentes pessoas, podendo ser tanto do seu meio social quanto escolar, de seu relacionamento próximo ou não. Desta forma, com relação ao corpo gordo, “[...] as discriminações também se estabelecem nas escolas como bullying, onde alunos que não atendem ao padrão corporal sofrem intimidações e exclusão social.” (SOUZA; GONÇALVES, 2021, p. 11).

As atitudes de hostilidades tornaram-se manifestações de violência recorrentes nas escolas. Reiteramos, constitui-se de uma necessidade urgente questionarmos do porquê a escola não se tornar um espaço privilegiado de debate e de formulação de propostas de intervenção na violência escolar, a partir, da participação dos estudantes na construção de ações de enfrentamento da violência e do preconceito relacionadas a forma do corpo.

O fenômeno da violência é tão antigo quanto a instituição escolar. Embora a violência escolar veio a se tornar uma preocupação acadêmica recente no Brasil, a partir dos anos de 1980, até este momento, a violência nas escolas do país era tida como brincadeira e/ou coisa de criança, portanto, não chamando a devida atenção, sobretudo, da comunidade acadêmica brasileira.

Discurso de aversão a gordura

Nos anos 1990, emergiu, na sociedade brasileira, a construção de um discurso de aversão ao corpo gordo, pautado na ideologia da vida saudável, que fomentou os mercados *fitness* e *wellness*. Nos locais destinados a estas práticas logo se transformaram em espaços de disciplinamento do corpo. Conforme estimativa do Relatório *Global Report* da IHRSA (2017), o Brasil é o segundo colocado nos segmentos *fitness* e *wellness*, possuindo cerca de 34 mil academias, 9,6 milhões de clientes e movimentando aproximadamente 2,1 bilhões de dólares (FREITAS et al., 2019). Sendo mercados que se apoiam nas concepções neoliberais e que propagam ideologias que se ancoram no empreendedorismo e cuidado de si (FOUCAULT, 2020).

Na sociedade atual forma-se grupos lipoaversivos, que controlam e vigiam os corpos tidos como anormais e fora do padrão de saúde e estética (FREITAS et al., 2019), e que além de criarem dispositivos de vigilância estimulam um ódio ao corpo gordo. Conforme Menezes, Ferreira e Mélo (2019, p. 4) nos grupos lipoaversivos:

[...] se incluem desde profissionais do campo da saúde e da atividade física até pessoas que não tem formação nessas áreas, mas que se dedicam a um trabalho corporal que ocupa parte significativa de sua rotina, frequentemente expostas nesses veículos. Informações como o tipo de alimentação ideal, orientações para a prática de atividades físicas e hábitos cotidianos saudáveis são amplamente compartilhados, e sejam elas validadas pelo campo biomédico ou não, convergem em discurso e representações em torno da tríade corpo, saúde e beleza que culturalmente se opõem à imagem do corpo gordo.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Estigma e estigmatização do corpo gordo

Consequentemente contribuiu para o crescimento do estigma dirigido ao corpo gordo, que implodiu um ódio com relação a qualquer gordura corporal, criando uma espécie de sociedade “lipoaversiva” (PENAS; GERMANO, 2021). Desta maneira o gordo é condenado “[...] de forma implacável pela sociedade contemporânea e representa, muitas vezes, como um problema moral, uma falta de conduta ou como um sinal de desorganização da vida pessoal e emocional” (VIANNA, 2018, p. 95).

Esteretótipos de que a pessoa gorda é deprimida, descontrolada, fracassada e descuidada são tão intensos que a própria pessoa os incorpora e se vê como uma pessoa que possui estas características. A inaptidão física se constitui de um outro preconceito usual, que colabora para a construção de uma visão de um indivíduo preguiçoso e sedentário, tais exemplos, além de estigmatizar o corpo gordo, também o desvalorizam (PAIM; KOVALESKI, 2020). O imaginário social associa-se o gordo ao desleixo e a deselegância.

O estigma relacionado ao corpo gordo constitui-se de uma violência tão naturalizada pelo indivíduo, no qual se torna um ciclo vicioso, assim, a pessoa acredita que seja legítimo o seu julgamento e/ou o tratamento discriminatório que do qual é vítima, chegando a considerar normal o que acontece que tal ato acontece com ela nos espaços sociais, incluindo na escola. Deste modo, “[...] os estigmas sociais sobre o corpo gordo se refletem em muitas áreas, como na linguagem que desumaniza pessoas gordas e na cultura da dieta, que tem tomado os espaços de ensino e produzido alunos adoecidos” (ALMEIDA, 2019, p. 13).

Imediatamente, a consequência, será o corpo gordo se afastar dos locais que é estigmatizado, em especial, dos espaços de práticas esportivas, inclusive, das aulas de educação física escola. Estas manifestações de violência afetam o seu percurso escolar, a acesso ao emprego e atrapalha na trajetória profissional, acabando por influenciar na posição social do indivíduo, causando danos psicossociais, com maiores danos as crianças do que nos adultos, pois elas passam pelo momento de formação e construção da sua personalidade.

Vale acrescentar que o corpo gordo tem sido representado, a partir do estigma, do corpo doente e sedentário, sendo culpabilizado pela sua condição corporal. Neste contexto, há uma propagação dos riscos de se manter gordo e um excessivo estímulo para se buscar o corpo magro, neste caso, esta obsessão tem levado mulheres jovens a sofrerem de anorexia e bulimia, sendo as adolescentes as que mais adoecem destas doenças. (OLIVEIRA-CRUZ; ISAIA, 2022).

Conclusão

Como conclusão, em especial, neste contexto de crescimento da violência e do preconceito direcionado ao corpo gordo nos espaços escolares, que se faz necessário que a escola apresente contribuições para a compreensão destas manifestações de violência, ora sutis ora explícitas, em específico, nos espaços das aulas de educação física escolar. Assim, nestes espaços devem-se empreender discussões e debates acerca das formas de violência, com vistas construir ações que combata as suas manifestações. Deste modo, deve-se construir, a partir destes espaços, formas e maneiras de relações interpessoais saudável e que priorize o respeito mútuo, tanto entre os pares quanto entre os professores e estudantes.

Desta maneira, sugere-se um aprofundamento nas reflexões acerca das situações geradoras de violência no cotidiano das escolas, sobretudo, os momentos vivenciados pelos estudantes gordos nas aulas de educação física. Cabe destacar que não desconsideramos as outras manifestações de preconceito que ocorrem na escola, como as de cunho racista, xenofóbica e homofóbica, entretanto, neste momento focamos, nas manifestações e expressões da violência e do preconceito dirigido ao corpo gordo.

Por fim, o preconceito e a violência afetam a vida dos indivíduos em praticamente todos os âmbitos, tendo um potencial de gerar consequências psicossociais profundas, em especial, nas mulheres negras e gordas, que passam por situações estigmatizadoras relacionados as questões étnicas e de gênero, deste modo, passam ser de extrema importância compreender a constiuição, origem e história de vida individual, pois, o entendimento da violência passam por questões estruturais que em muitos casos limitam a existência das pessoas. Vale destacar que a estigmatização produzida pelo preconceito não se efetiva apenas no olhar, pois é parte de um processo de barbarie, que se efetiva no movimento que transformas as vítimas em culpadas.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Referências

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. 2ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 208p.

ALMEIDA, L. S. Corpos que ensinam: gordofobia, educação e humanidades. In: SEMANA DE HISTÓRIA: PÁTRIA AMADA BRASIL? 13. 2019, Vitória/ES, Universidade Federal do Espírito Santo. **Anais eletrônicos...** Vitória, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/semanadehistoria>>. Acesso em: 07/09/2021.

DIAS, M. A. L.; DADICO, L.; CASCO, L. Relatos de participação no bullying: tipos e consequências. **Revista Cocar**, Belém, v. 14, n. 28, p. 49-69, 2020.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: o cuidado de si (Vol. 3). Tradução: COSTA, M. T. São Paulo: Paz e Terra. 2020. 320p.

FREITAS, R. G. et al. Lipofobia, disciplinamento do corpo e produção de valor. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v. 17, p.1-17, 2019.

MARIANO, B. **Da patologização do corpo gordo à cirurgia bariátrica**: reflexões a partir do debate sobre gordofobia, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE, Florianópolis, 2019. 24p.

OLIVEIRA-CRUZ, M.F.; ISAIA, L.S. Da pressão estética a gordofobia: violência nos memes em tempos de pandemia de COVID-19. **Contraponto**, Niterói, v. 4, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2022.

MENEZES, C. F. J.; FERREIRA, R. L. P.; MÉLO, R. S. "Imagina ela nua!": experiências de mulheres que se autodeclaram gordas. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, n. 28, v. 2, 2019.

PAIM, M. B.; KOVALESKI, D. F. Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 1, p. 190-227, 2020.

PENAS, E. C. S.; GERMANO, I. M. P. Dieta Para Emagrecer o Preconceito Contra Gordos: Discursos Anti-gordofobia no YouTube. **Revista Polis e Psique**, Porto Alegre, n. 11, v. 1, p. 45-64, 2021.

PINTO, F. S. C. N. Uma leitura sobre o bullying e preconceito a partir do simbólico e imaginário da psicanálise. **Revista Olhares**: Guarulhos, v. 9, n. 1, 2021.

SILVA, E. H. B.; NEGREIROS, F. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Psicopedagogia**, n. 37, v. 114, p. 327-240, 2020.

SOUZA, D. S. Gordofobia e a Dignidade da Pessoa Gorda. [monografia], Universidade Federal de Goiás, 2021. 58f.

SOUZA, V. C. S.; GONÇALVES, J. P. Gordofobia no espaço escolar: uma análise histórico-cultural. **Revista Ciências Humanas**, v. 14, e. 25, p. 1-13, 2021.

SOUZA, V. C. S.; GONÇALVES, J. P. Investigação sobre gordofobia: estado do conhecimento em teses e dissertações. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.11, n.31, p. 363-387, 2020.

TAVARES, L. Quem tem medo de engordar? Gordofobia, pressão estética e alimentação em tempos de covid-19, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/agrifood/images/Quarentena2020/textos1a16/T14-2020-04-Luiza_gordofobia_covid-19.pdf>. Acesso em: 27/04/2023.

VIANNA, M. V. O peso que não aparece na balança: sofrimento psíquico em uma sociedade obsogênica e lipofóbica. **Polêmica (UERJ)**, v. 18, n. 1, p. 94-110, 2018.